OBSERVADOR DA VERDADE
ANO XXXIV - 1974 - N.º 5

NESTE NÚMERO:

"OBSERVADOR DA VERDADE"

Órgão Oficial da União Missionária dos A. S. D. — Movimento de Reforma no Brasil.

ANO 34 — 1974 — N.º5

Diretor: Ari G. da Silva

Redação: Rua Amaro B. Cavalcanti, 21
03513 — São Paulo, SP.

Artigos, colaborações e correspondências devem ser enviados diretamente a

"OBSERVADOR DA VERDADE"
Caixa Postal 10 007
01000 São Paulo, SP.

NOSSA CAPA

Flagrantes da festa batismal realizada em Conchal, dia 15 de setembro, quando 13 adventistas fizeram sua adesão pública ao Movimento de Reforma.

O NONO MANDAMENTO

"Não dirás falso testemunho contra o teu próximo".

Aqui se inclui todo o falar que seja falso a respeito de qualquer assunto, toda a tentativa ou intuito de enganar nosso próximo. A intenção de enganar é o que constitui a falsidade. Por um relance de olhos, por um movimento da mão, uma expressão do rosto, pode-se dizer falsidade tão eficazmente como por palavras. Todo o exagero intencional, toda a sugestão ou insinuação calculada a transmitir uma impressão errônea ou desproporcionada, mesmo a declaração de fatos feita de tal maneira que iluda, é falsidade. Este preceito proíbe todo o esforço no sentido de prejudicar a reputação de nosso próximo, pela difamação ou suspeitas ruins, pela calúnia ou intrigas. Mesmo a supressão intencional da verdade, pela qual pode resultar o agravo a outrem, é uma violação do nono mandamento.

E. G. White

FESTAS ESPIRITUAIS PARA 1975:

CONFERÊNCIA DA UNIÃO:
15 a 19 de Janeiro

VII CJA / IV FEMUSA:
Julho

CONFERÊNCIA GERAL:
Outubro

Inclua essas Reuniões nas suas Orações Diárias

Notícias Missionárias da Indonésia

S. Barat

A Indonésia está situada no Sudeste Asiático, e a Noroeste da Austrália, entre os Oceanos Índico e Pacífico e o Mar da China Meridional. Com 1.491.562 Km² de área, inclui, além de cerca de 3.000 unidades menores, as seguintes ilhas: Sumatra, Java, Madura, Célebes, Molucas, maior parte de Bornéo e de Timor, Flores, Bali, Lomboc. É habitada por cerca de 100 milhões de pessoas.

Os indonesianos são muito amigáveis e sociáveis. Gozam de ampla liberdade religiosa. Há muçulmanos, hindus, cristãos, budistas e confucionistas. Os cristãos, que podem ser encontrados em vários lugares, estão, na maior parte, concentrados no norte de Sulawesi (Célebes). Constituem 90 a 95 por cento da população de Sulawesi. No país predomina a religião muçulmana.

Batismo de Junius Luleh. Foi consagrado ao ministério e atualmente é presidente de uma Associação ao Norte de Manado.

Venje Suoth, jornalista e ex-obreiro adventista. Também foi consagrado ao ministério. É presidente da Associação de Manado.

O idioma oficial é o indonesiano, e, como ele é falado em toda parte, torna-se indispensável que a mensagem a ser propagada o seja no idioma principal. Eles usam a ortografia latina e sua cultura aproxima-se mais da européia.

Muitos falam também o alemão. O inglês é a segunda língua mais falada no país e os estudantes de nível superior o estudam.

Missionários de todas as partes são bem recebidos por causa da liberdade religiosa predominante. Os adventistas em 1964 tinham 26.000 adeptos, 50% dos quais habitantes de Sulawesi e em pequenas ilhas próximas.

A Conferência Geral incumbiu-me de visitar a Indonésia em março de 1973. Cheguei em Jakarta, a capital. Não conseguindo contatos diretos, os irmãos da Conferência Geral e de outras partes oraram ao Senhor a fim de que as portas se abrissem para a penetração da Mensagem de Reforma. Pela providência divina encontrei um grupo de A. S. D Davidianos que foram muito cortezes comigo e me supriram com muitos endereços úteis de possíveis interessados na Mensagem por nós pregada. Visitei o Norte de Sulawesi e entrei em contacto com o irmão Constantin John Suoth, em Manado. Ele era o líder de um grupo de várias centenas de membros que se tinham separado da Igreja Adventista há uns 20 anos atrás, afirmando que a Igreja havia rebaixado as normas em muitos pontos. Após uns 30 minutos de explicação sobre nossa missão como reformadores, o irmão Suoth exclamou: "Irmão! O Senhor o enviou à Indonésia." Agradeci ao Senhor em meu coração por Ele ter ouvido nossas orações e me guiado ao contacto com pessoas que já estavam preparadas para ouvir e aceitar a mensagem. Convidou-me, o irmão Suoth, a permanecer em sua casa. Naquela noite ele convocou sua comissão e convidou-me a dar-lhes uma breve explanação da mensagem de Reavivamento e Reforma. Decidiram que a mensagem fosse exposta em todas as suas igrejas.

Então, em companhia do irmão Suoth, seu filho e alguns outros membros de posição destacada, visitamos suas igrejas apresentando a mensagem de Reavivamento e Reforma. Tivemos vários estudos em cada lugar, ao fim dos quais o irmão Suoth conseguiu um voto de que "estavam desejosos de aceitar a mensagem e pôr em prática a reforma de saúde, reforma na guarda do sábado, e a reforma no vestuário". De todos os lugares foi conseguido um unânime voto a favor da decisão. Então apresentamos o segundo ponto, perguntando: "Quem estava desejoso de se unir com a Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia Movimento de Reforma organizado mundialmente?" O segundo voto a favor foi dado também de modo unânime em cada lugar. Um ponto mencionado mais tarde foi o fato de a Igreja Adventista do Sétimo Dia da Indonésia e outros campos da Ásia permitirem seus membros cozinhar no sábado e comprometer-se em outras coisas.

Este grupo tendo um alto padrão espiritual, muitos dos quais não comiam carne, aceitaram a luz que lhes foi dada. Tendo recebido o amor da Verdade em seus corações, tornou-se fácil para eles a aceitação dos elevados princípios mantidos pelo Movimento de Reforma. O irmão Suoth é um homem muito preparado e foi ministro ordenado por muitos anos. Desde a chegada da Reforma foi ele eleito como presidente da Conferência da União Indonesiana do Movimento de Reforma. Seu filho é também ministro ordenado na Reforma e é o presidente de uma das duas Associações que compõe a União. Seu segundo filho é ancião de uma igreja. Ambos são pessoas competentes em jornalismo e na obra da mensagem impressa. Estão capacitados para traduzir do inglês, porque toda a sua família fala o inglês e deste modo podem melhor ajudar a causa de Deus.

Em minha primeira visita gastei cerca de cinco semanas com os novos conver-

sos que estavam como os bereanos. Eles pesquisaram a mensagem e a verdade com boa vontade de mente e a voluntariedade para aceitá-la. Eles demonstram amar muito ao Senhor e Sua Palavra. Antes de deixá-los, o irmão Suoth convocou sua comissão e ratificou a decisão de se unirem ao Movimento de Reforma. Então deixei-os e fui às Filipinas onde tive de permanecer por dois meses.

Gostaria de mencionar uma experiência que fiz neste ano na Ilha Talaud, entre Sulawesi e as Filipinas. Um velho senhor que foi ministro da igreja Adventista do Sétimo Dia aderiu ao Movimento de Reforma. Seu filho é ministro consagrado na Reforma, e ele contou-nos a história da aldeia Mussi. Um homem chamado Bawagin Panahal recebeu uma visão de Deus algum tempo antes de 1844 instruindo-o sobre a necessidade de guardar o sábado do sétimo dia, e que alguns missionários da América viriam visitá-lo, e dizendo-lhe que ele deveria facilitar o trabalho para a aceitação da mensagem. Como resultado, o povoado com cerca de 500 pessoas estão guardando o sábado do sétimo dia, não comem carne e mantêm um alto padrão de moralidade e honestidade por muitos anos.

Recebendo minhas primeiras notícias, os irmãos da Conferência Geral enviaram o irmão Alfredo Carlos Sas para colaborar na organização da Obra na Indonésia. Quando chegamos juntos a Manado, eu o apresentei aos irmãos. Fizemos um pequeno roteiro porque eu teria que deixá-lo. O pastor Carlos Sas então fez uma excelente experiência durante sua estadia de dois meses, realizando uma excelente conferência da qual ele enviou um noticiário. Os irmãos ficaram encorajados, e ele organizou-os em uma União. Além disso ele ordenou três ministros e batizou cerca de 50 almas.

Desde aquele tempo, os irmãos continuaram trabalhando para trazer todos os membros do seu antigo grupo e reorganizar as igrejas, pregando-lhes a mensagem de Reavivamento e Reforma. O Senhor abençoou-os e novos obreiros ingressaram na Obra. Eles ajudaram a trazer mais almas de modo que no começo de junho de 1974, já havia cerca de 200 membros batizados.

Quando estive lá em junho passado, os irmãos estavam dotados de excelente ânimo. Mais pessoas estavam interessadas e alguns estavam já preparados para ingressar na igreja. Eles me solicitaram que realizasse os batismos e recebesse os novos membros em diferentes lugares. Durante as seis semanas, 41 almas foram acrescentadas à igreja. Entre essas há dois pastores formados e um prefeito. Outro destacado pastor de uma igreja está muito animado para a Reforma, tendo já trazido algumas almas. Ele está esperando por sua esposa.

Necessidades da Indonésia

Existe presentemente um grande interesse na mensagem de Reavivamento e Reforma. Muitos ministros Adventistas do Sétimo Dia a estão pregando. Nossos obreiros precisam de livros da irmã White, um dicionário bíblico e um Index dos escritos da irmã White para ajudá-los em seu trabalho. Vários já têm sido enviados.

Os membros são muito pobres, e por suas rendas serem baixas, os dízimos também são pequenos. Há obreiros prontos e desejosos de entrar no campo, mas não há meios suficientes para pagá-los. Os atuais obreiros recebem o equivalente a 40 ou 50 dólares (cerca de 350 cruzeiros) por mês, que é um salário muito pequeno, mas eles desejam fazer o sacrifício. Com uma pequena quantia de dinheiro podeis ajudá-los a suportar esse sacrifício, como estão fazendo nossos irmãos da África e das Filipinas. Também são necessários livros em sua própria língua contendo a Verdade

(continua na página 13)

Maravilhosa Experiência na Cidade de Conchal

Jaime Aquino de Souza

"Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a Palavra, e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta." Mateus 13:23.

"Quem sai andando e chorando enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes." Sl 126:6.

"Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás." Ec 11:1.

A cidade de Conchal dista, aproximadamente, 80 quilômetros de Campinas; 170 de São Paulo; tem mais de 10 mil habitantes.

Sua base econômica se constitui da lavoura de algodão, de mandioca e cana de açúcar. Seu município está atravessado por várias rodovias.

No fim do ano de 1971, os irmãos Samuel Paes Silva e Sebastião Bonfim de Souza estavam colportando nas cidades de Mogi Mirim e Itapira quando entraram em contacto com alguns irmãos da "classe numerosa". Estudaram vários assuntos sobre a razão da existência do Movimento de Reforma. Assim que concluíram as entregas, passaram a mim a responsabilidade de visitar aqueles irmãos, já que as referidas cidades fazem parte do meu campo de trabalho.

No dia 20/02/72, fiz minha primeira visita a essas pessoas da cidade de Ita-

Os 13 batizandos de Conchal (entre eles o ex-obreiro bíblico da Igreja ASD na capital paulista, irmão Nilson B. Albuquerque) ladeados do pastor Moisés Quiroga, e obreiros que ajudaram na assistência espiritual dos novos irmãos.

pira. Daquela data em diante continuei a visitar os interessados, realizando estudos doutrinários e das lições da Escola Sabatina.

Num sábado, dia 4/11/72, quando me aproximava da casa onde celebrávamos nossas reuniões, um dos interessados surpreendeu-me dizendo que havia chegado ao fim dos estudos porque o pastor da "classe numerosa" tinha vindo à casa do irmão Hermínio Ferreira, e que o tinha persuadido a assinar uma declaração que o comprometia a não mais aceitar estudos da parte da Reforma e nem nos receber mais, e que por enquanto iriam dispensar-me.

Um dos interessados, irmão Hermínio, havia residido na cidade de Conchal há vários anos e tornara-se membro da I. A. S.D. Ao entrar em contacto com o Movimento de Reforma, disse-me que iria falar da mensagem da Reforma aos adventistas. Pedi-lhe que fosse e procurasse abrir a porta para irmos juntos visitá-los.

Passados 10 meses, recebi uma carta do irmão Hermínio convidando-me para continuar os estudos, parcialmente interrompidos, pois durante esse tempo que passou na "classe numerosa" pôde perceber uma grande incoerência diante da luz e das mensagens do tempo presente; notara ainda que a Reforma estava com a verdade.

Por esse tempo, o irmão Hermínio mudou-se de Itapira para Mogi Mirim, ficando, por conseguinte, mais perto de Conchal.

Assim que recomeçamos os estudos, fi-lo relembrar do plano de nossa visita a Conchal e ele me respondeu que poderia ir lá no sábado seguinte.

No dia 5/11/73, escreveu-me dando as animadoras notícias de sua visita a Conchal. Notemos alguns dizeres de sua carta: "Estive em Conchal, visitei duas famílias... numa delas, a esposa e as filhas vestem-se decentemente e seguem bem a reforma de saúde, etc."

Essas duas famílias e outros irmãos que formavam um grupo de pessoas humildes e sinceras que procuravam despertar a igreja e combater a apostasia, apresentando leituras do Espírito de Profecia, eram considerados como fanáticos e perturbadores. Eram-lhes, muitas vezes, denegado o direito de fazer pregações na igreja.

Em companhia do irmão Hermínio, dia 17/11/73 (um sábado), rumamos para Conchal, onde chegamos às 11,00 h; na cidade esperamos até às 12,00 h, até que os irmãos voltassem da igreja para suas casas. Tínhamos duas famílias para visitar e dispúnhamos de apenas 4 horas. Uma das famílias era a do irmão Luís Tognolli, ancião consagrado, muito conceituado, tanto na igreja como na sociedade.

Diz o sábio Salomão: "tudo tem o seu tempo". A mensagem da Reforma estava chegando num tempo propício, pois nessa ocasião esses irmãos estavam ansiosos por ver uma reforma na igreja. Diante da falta de união na igreja e do abandono dos princípios, viviam oprimidos pela crítica. Estavam pensando em construir outro templo para se congregarem separados da maioria apóstata.

Deus nos ajudou de tal modo que quando chegamos à casa do irmão Luís, chegaram também os outros irmãos, perfazendo um total de mais de 10 pessoas que com muita atenção ouviram os estudos.

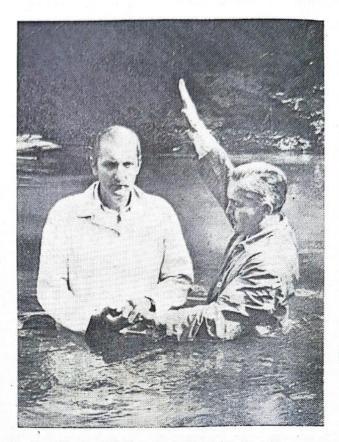
Em resultado da sequência de estudos realizados no mês de fevereiro deste ano, esses irmãos deixaram de frequentar a igreja, pois sentiam maior prazer em ouvir as mensagens apresentadas pela Reforma. A Escola Sabatina passou a ser realizada na residência do irmão Luís. Em maio deste ano fizeram sua decisão definitiva ao lado da Reforma. No começo do mesmo mês organizamos uma classe batismal com 20 candidatos. Em princípios de agosto foi marcado o batismo para o dia 15 de setembro. A essa altura já haviam sido visitados por muitos dos nossos irmãos das igrejas de Campinas

e São Paulo, que colaboraram comigo dando a devida assistência espiritual. Vários pastores, obreiros e irmãos leigos falaram da mensagem reformista a esses irmãos, confirmando-os na Verdade Presente. Como se sentiam felizes ao ouvir a apresentação, ponto por ponto, das mensagens para o tempo atual! Apesar de alguns deles estarem há mais de 15 anos unidos à igreja, e mesmo exercendo cargos nela, regozijavam-se nas boas novas que então ouviam. Surpresos rejubilavam ao ver desdobrar-se diante deles as maravilhas das mensagens de misericórdia exaradas nos livros do Espírito de Profecia. Sentiam-se, agora, livres dos empecilhos que antes os impediam de estudar profundamente a Verdade Presente.

À sombra de uma frondosa mangueira, aqueles que estavam "com fome e sede de justiça", foram saciados com a Palavra de Deus, como aquele que descansa à sombra do Onipontente.

A luz da Tríplice Mensagem Angélica penetrou os corações, ao ouvirem as confortantes verdades expostas nos temas: Reforma de Saúde, Assinalamento dos 144.000, Obediência à Lei de Deus, Quarto Anjo, Doutrina do Santuário, a razão da existência do Movimento de Reforma, a reforma do vestuário, a doutrina da Justificação pela Fé em Cristo, e outras verdades de semelhante importância.

De vez em quando os defensores da apostasia, não satisfeitos com a saída desses irmãos, procuravam desanimá-los, confundi-los por meio de boatos e acusações que diante das incisivas verdades eram desfeitas.

A igreja A.S.D. (classe numerosa) de Conchal passou por uma grande crise no ano de 1974, perdendo do seu quadro de membros 20 deles, os quais eram considerados como a gema da irmandade, pois constituíam a maioria dos que gemiam e suspiravam por causa das abominações cometidas na igreja (2TSM:64-67). Esses sempre estavam a aconselhar os irmãos e reprovar a corrupção, embora fossem considerados como fanáticos e perturbadores.

Batismo do irmão Afonso Bornholdt.

Faltando 8 dias para a realização do batismo, reunimo-nos para fazer a profissão de fé e exame dos candidatos, quando fomos visitados por alguns representantes da "classe numerosa", três pastores e alguns ex-reformistas, que pretendiam impedir nosso programa, e consequentemente, o batismo em vias de realizar-se. Fizeram grande pressão sobre o irmão Luís, querendo forçá-lo a um debate. Nosso irmão, que em mais de 15 anos como oficial de igreja não tinha recebido tanta luz como em 10 meses com a Reforma, já não sentia mais nenhuma necessidade de estudar com eles. Nesse sábado, eles nos perturbaram quase o dia todo, mesmo enquanto realizávamos a profissão de fé com os candidatos, que só terminou às 21,00h. Mesmo a despeito do horário, depois de nada conseguirem foram mais tarde às casas dos irmãos para perturbá-los.

Obstinados ainda, no outro dia, às 7,00 h, lá estavam com as mesmas aberra-

ções, dirigindo seus ataques não somente ao irmão Luís, mas também contra sua indefesa mãe, já de avançada idade. Apesar de usarem seus argumentos e acusações, não conseguiram alcançar nenhum de seus objetivos, pois a referida irmã lhes afirmou que conhecia bem a igreja A.S.D. e, portanto, não sentia nenhuma necessidade de ouvi-los. Para pôr fim ao impasse o irmão Luís tomou medidas enérgicas para se ver livre deles, que só a essa altura o deixaram.

Apesar de tudo isso, Deus nos deu a vitória. Nossos irmãos foram entrevistados, um a um, para constatarmos se havia alguma dúvida. Felizmente, estavam firmes, seguros na Rocha Eterna. Diziam eles: "nós não estamos aqui por motivos pessoais, vingança, etc, etc; mas sim, por convicção dos princípios da Verdade Presente".

No dia 15/09/74, tivemos uma maravilhosa festa batismal. Contamos com a presença de irmãos de Rio Claro, Socorro, Campinas e São Paulo. Notava-se no rosto de cada um a brilhante expressão de alegria. A solenidade do batismo foi ministrada pelo pastor Moisés Quiroga, presidente da Associação. Depois de um breve culto dirigimo-nos às margens de um lindo riacho, nos fundos da chácara do irmão Luís. Ao lado do barranco, junto à corrente, à sombra das árvores e bambus o pastor Quiroga apresentou o sermão batismal que foi abrilhantado com arrebatadores números musicais do quarteto "Arautos Celestes". Em seguida 13 almas desceram às águas, uma por uma, selando seu concerto com o Senhor. Enquanto isso, uma máquina filmadora captava cada cena, para ser mostrada àqueles que não puderam estar presentes. Concluída esta parte, rumamos para o local designado, debaixo da mangueira, para recepção dos novos membros na igreja.

Às 16:00 h estávamos reunidos novamente debaixo da histórica árvore. Ali foram recebidos 11 irmãos de Conchal e dois de São Paulo, sendo um deles o nosso querido irmão Nilson B. Albuquerque que após amargas experiências feitas na Igreja A. S. D. retornou ao Movimento de Reforma como um dos frutos para o celeiro celestial.

O jovem irmão Nilson B. Albuquerque, feliz com o retorno.

Após terminar a recepção o pastor Quiroga liberou um tempo especial a fim de que alguns irmãos pudessem expor publicamente seu testemunho em favor da Verdade. Em primeiro lugar ouvimos o irmão Luís Tognolli, que expressou sua alegria por ter deixado em tempo a "classe numerosa", e ter-se unido com o remanescente povo de Deus. (Diversos batizandos fizeram o mesmo). Agradeceu também a colaboração de todos os irmãos: pastores, obreiros e outros que lá estiveram acompanhando o progresso espiritual deles. De minha parte expressei minha gratidão a Deus pelos frutos colhidos naquela cidade, e também aos irmãos cooperadores.

(continua na página 15)

De Mato Grosso à Amazonia Na Obra do Senhor

João Tavares de Santana

Em julho de 1950, pouco tempo após minha saída da "classe numerosa" para o Movimento de Reforma, como resultado de maravilhosos estudos sobre as verdades ensinadas por este Movimento, com sólida base na Bíblia e nos Testemunhos do Espírito de Profecia, ingressei na obra da colportagem. Iniciei o trabalho na Alta Sorocabana, e depois de fazer excelentes experiências naquele campo, fui transferido para Guararapes, na região Noroeste de São Paulo, onde trabalhei durante três anos fazendo maravilhosas experiências tanto no trabalho de colocar a nossa literatura nas mãos do povo como em promover despertamentos de almas para a verdade pregada pelo Movimento de Reforma.

Em 1955, fui convidado para colaborar na Obra como colportor auxiliar, quando fui transferido para Campo Grande, importante cidade de Mato Grosso, a fim de atender o trabalho naquele vasto Estado. Continuei no trabalho, ora colportando ora visitando as almas, estudando com elas as verdades vitais para o tempo presente. Havia naquela ocasião poucos irmãos naquele campo, porém, com o auxílio de Deus e a entusiástica cooperação de outros irmãos que me cercavam, o trabalho progrediu e muitas almas foram despertadas para a verdade. Quando fui transferido para Salvador, Bahia, em 1960, havia um acréscimo de 100 almas na Escola Sabatina, sendo realizados diversos batismos. A obra tomou impulso desde aquele tempo até o presente.

Chegando a Salvador, comecei o trabalho como auxiliar de obreiro e diretor dos colportores da Associação Nordeste Brasileiro que naquele então incluía, além de toda a região Nordeste, de Alagoas ao Maranhão, os Estados da Bahia e de Sergipe. Trabalhei lá durante dois anos e, percebendo o progresso da Reforma naquela região, os irmãos da liderança resolveram desmembrar os dois mencionados estados da Associação Nordeste e, desde então, Bahia e Sergipe passaram a formar um novo campo gerido diretamente pela União Brasileira.

Em 1962 fui transferido para São Paulo, como obreiro bíblico, para trabalhar no campo da Associação São Paulo-Goiás-Mato Grosso. Durante 10 anos minhas atividades missionárias estiveram adstritas ao campo da Aspamat, além de convites da União para atender algumas emergências em outros campos.

Em 1973 fui transferido, outra vez, para Mato Grosso, assumindo a responsabilidade da obra naquele vasto campo, o que foi para mim motivo de satisfação, pois ali pude rever muitas almas que se alegravam na verdade, desde quando trabalhei ali pela primeira vez.

Continuei o trabalho na preparação de almas a fim de levá-las ao conhecimento deste sagrado Movimento de Reforma que está preparando um povo especial para a segunda vinda de Cristo, conforme Tito 2:13,14.

Já no fim de 1973 fui chamado pela Comissão Ministerial para assumir maiores responsabilidades na Obra. Aceitei o chamado como vindo de Deus, através de Seus representantes na Terra, e, confiando que Ele me ajudaria em Seu santo trabalho, assumi a obra no ministério.

Numa conferência distrital, em Presidente Prudente, em meados de dezembro

de 73, recebi a responsabilidade do ministério.

Por coincidência, dia 16 de dezembro, era data do meu aniversário, e Deus concedeu-me como presente natalício a ordenação ao pastorado. Ao terminar a cerimônia, agradeci a Deus e aos irmãos dirigentes da Obra a confiança em mim depositada. Senti que era um pesado fardo, porém, confiando em Deus que poderia me ajudar, aceitei a solene incumbência, solicitando de todos orações, a fim de que nosso Pai celeste me confirme na verdade até o fim de tudo.

Em 17 de março deste ano tive o privilégio de realizar o matrimônio dos jovens Abel Martins (primo do irmão Francisco Devai, presidente da Conferência Geral), e Renilde Félix de Freitas e, logo depois, realizei o batismo de 3 almas, entre as quais a irmã Constância de Matos, que aparece no clichê, sendo estas as primeiras cerimônias de casamento e batismo que efetuei no meu novo mister de pastor.

Atendendo a um convite da Comissão da União, rumei para São Paulo para assistir a uma comissão ministerial que teria lugar após a reunião do Conselho da União.

A partir do dia 19 foram iniciadas as reuniões; nessa ocasião recebi muitas instruções preciosas, as quais me foram de grande utilidade no contato com as almas por quem o Filho de Deus deu Sua vida preciosa. Nessa mesma ocasião, fui convidado para assumir uma outra responsabilidade adicional, — liderança do Campo Missionário Norte. (CAMIN).

Agradecido a Deus e aos irmãos dirigentes, segui viagem com destino ao meu novo campo de trabalho, junto com o Pastor Antonio Pinto, que fora transferido do CAMIN para assumir a presidência da Associação Central Brasileira — ASCENBRA. Após percorrer boa parte do campo em minha companhia, retornou ele a Brasília.

Para colaborar na liderança do CAMIN, a União colocou à minha disposição o irmão Benedito Gomes da Cruz, que teria

Pastor J. Tavares Santana oficiando uma solenidade batismal.

a seu cargo a tesouraria e a obra de colportagem.

Satisfeito com as determinações, iniciei os trabalhos em Belém, onde temos uma próspera igreja e depois fui para Imperatriz, no Maranhão; ali no dia 16/6/74 tivemos uma bela festa espiritual. Houve batismo, Santa Ceia e um casamento; os irmãos ficaram contentes, e agradecidos a Deus pelo amor e bondade que tem tido para conosco.

Após a realização desses trabalhos em Imperatriz, fui a S. Domingos, junto com o obreiro do campo, o irmão Anísio José do Nascimento. Lá tivemos boas reuniões, reorganização da igreja, batismo de 12 almas e Santa Ceia. Os irmãos ficaram radiantes de alegria e firmes na verdade. Em breve iremos construir uma igreja para louvor e adoração ao nosso bondoso Deus.

Viajei novamente a Belém, sede do Campo, e fui a outros lugares onde há grupos e Escolas Sabatinas, e tivemos belas reuniões, Santa Ceia, etc. Ali, os irmãos permaneceram muito contentes.

Após realizar os trabalhos nessa parte do extenso território do CAMIN, fui a Manaus, Amazonas, quando estive alguns dias com uma equipe de colportores que lá ficaram, animados e firmes nos trabalhos. Fizemos boas reuniões, Santa Ceia e alegramo-nos com a perspectiva de batizar 11 candidatos no próximo batismo, além

(continua na página 28)

Incentivos Missionários

Prezado Diretor:

Entrando em uma casa com o nome de "Casa Santa Catarina", em Umuarama, comprei ali um carretel de linha, que foi embalado pela balconista com um folheto "A Pergunta mais Importante Jamais Feita". Lendo o supra citado folheto encontrei no fim dos seus dizeres a oferta gratuita de um Curso sobre as Sagradas Escrituras, o qual interessou-me.

Venho por meio desta pedir por gentileza as primeiras lições.

Maria de Lourdes Nogueira

Umuarama, PR.

Prezados senhores:

Ouvindo o Programa "A Verdade Presente" na Rádio Capacabana, entendi que os senhores oferecem um Curso sobre as Sagradas Escrituras. Solicito-lhes que mo enviem o mais rápido possível para que eu possa estudar a Palavra de Deus. Que Deus vos abençoe.

Igeto Chaves Pereira

São João de Meriti — RJ.

Prezados Irmãos:

Ao ouvir o Programa "A Verdade Presente", do qual gostei muito, ouvi também o oferecimento do Curso Bíblico. Desejo participar dele para aumentar mais meus conhecimentos sobre as Sagradas Escrituras. Há pouco tempo saí do mundo e entreguei minha vida a Jesus, por conseguinte sou tão feliz que nada deste mundo troco por esta felicidade. Desejo que Deus abençoe o vosso trabalho.

Isolde Leonhardt

Bela União

Santa Rosa — RS

Prezados Irmãos em Cristo:

Recebi um folheto que no fim oferecia um Curso sobre AS SAGRADAS ESCRITURAS. Quero ser um aluno desse Curso. Sou um crente novo, da Igreja Batista, gosto muito de examinar a Bíblia Sagrada porque quero aprender tudo sobre a salvação. Não tenho muita leitura mas gostaria de fazer-lhes algumas perguntas que me tem preocupado: Uma pessoa que aceitou a Cristo já está salva? É pecado comer carne de porco? Quem trabalha no dia de sábado está condenado? Respondam-me Sim ou Não. Irmãos não se esqueçam de me enviar as lições.

Eurico Linhares Ferreira

Igreja Batista de Piabetá — RJ

Prezado senhor:

Em atendimento à solicitação dos senhores editores do livro As Plantas Curam, levo ao vosso conhecimento que vivo enfermo há 12 anos, vítima de grave desvio da coluna vertebral. Isso teve início em 1946, tornando-se mais grave em 1962; sou diabético e como a maioria dos enfermos crônicos, bastante atacado dos nervos. Atualmente tenho 37 anos. Há menos de 1 ano fui desenganado por vários médicos e sentia que os dias de vida que me restavam eram de 6 a 10 meses.

Porém, tudo começou a modificar-se quando através de um parente adquiri o livro "AS PLANTAS CURAM". Hoje com apenas 6 meses de tratamento, já consegui grande melhora, e sinto que graças ao milagre desse livro, ainda viverei muitos anos.

Tenho recomendado o referido livro a várias pessoas. Gostaria que, se possível, alguns trechos desta carta chegassem através dos senhores, por meio da

Imprensa falada e escrita, ao conhecimento de todos os brasileiros, porque muitos são os que morrem por falta do livro em pauta e poucos são os que sabem que o limão combate cerca de 170 enfermidades.

Peço que me seja remetido os livros "AS FRUTAS NA MEDICINA DOMÉSTICA" e "AS HORTALIÇAS NA MEDICINA DOMÉSTICA", um volume de cada, que serão pagos quando eu retirá-los do correio.

Finalizo desejando toda a paz de Cristo Jesus para todos aqueles que em tão boa hora se empenharam em realizar tão magnífica obra, como seja "AS PLANTAS CURAM",

Cordialmente,
João Teixeira de Andrade
Sítio Sacos — Patu — RN

Bondosos Amigos:

Gostaria de receber correspondência que me ajudasse a estudar a Doutrina Evangélica. Sou doente e não posso sair de casa. Muito obrigada desde já.
Maria da Penha Mello Ferrari
Leblon — GB

É com muita alegria que os cumprimento.

Meditando em algumas palavras mencionadas por uma pessoa que passou em minha casa, falando sobre o fim do mundo e os movimentos evangélicos, tomei a decisão de aprofundar meus conhecimentos sobre o assunto e pedir alguns folhetos informativos, que acho ser de importância para quem não sabe quase nada desse assunto. Peço mil desculpas de lhes incomodar e se for atendido o meu muito obrigado.
Paulo José dos Santos
São Paulo — SP

Prezados senhores:
Sou estudante das Sagradas Escrituras e peço-vos encarecidamente que me enviem esclarecimentos sobre os seguintes pontos: Assunto do Santuário e A obra do Assinalamento dos 144.000.

Conheço parte de vossa Doutrina mediante o Programa "A Verdade Presente" e literaturas, porém guardo dúvidas quanto aos mesmos, devido a explanação feita por outras denominações. Na expectativa de vossa breve resposta, agradeço-vos.
Chapa 44222 — S: 2731
Volksvagem do Brasil S/A
Ipiranga — São Paulo

Tenho 57 anos, e há 3 anos sofro de diabete. Sempre medicada pelos médicos nunca fiquei curada, porém pela graça de Deus, chegou às minhas mãos o livro "As Curas Maravilhosas do Limão e da Laranja". Eu fiz o tratamento como o livro ensina e fiquei curada graças a Deus.
Quitéria de Abreu Vasconcelos
Arco-Verde — PE

---

continuação da página 5
Notícias Missionárias . . .

Presente e instruções sobre saúde. O livro DIETA ORIGINAL já está sendo traduzido e logo eles precisarão de uma boa quantia para imprimi-lo. Outros livros também são necessários. Em Testimonies vol. 9 pg. 57, lemos: "Necessitamos agora avaliar as almas acima do dinheiro". Qualquer investimento de meios para conquistar almas equivale a um investimento no banco do Céu. Que o Senhor nos ajude a ajudar outros.

A Apasca acaba de adquirir uma área de três alqueires (72.600 m²) para a construção da "Clínica Reformista OÁSIS Paranaense".

Ore também por este importante empreendimento.

A Maior Necessidade do Mundo

Edison P. Carvalho

Desde que nossos primeiros pais transgrediram a Lei de Deus, maculando assim suas próprias almas, o maior desejo de Deus, com relação à família humana, tem sido restaurar nela Sua imagem moral, Seu santíssimo caráter, que o homem perdeu em grande parte, e que continua perdendo mais e mais. Para cumprir esse santo propósito, Deus, enternecido pelo Seu maravilhoso, misterioso e incompreensível amor, decidiu dar Seu Bem Amado Filho, para morrer a vergonhosa morte de réu, a morte que nós bem merecíamos experimentar. Com o sacrifício e morte de Jesus, a justiça divina foi satisfeita. Porém, não foi somente para morrer por nós que Jesus veio a este mundo. Ele veio dar-nos uma demonstração prática de como devemos viver de modo a agradar a Deus. Veio ensinar-nos pelo Seu próprio exemplo, como devemos proceder em todos os momentos e sob todas as circunstâncias da vida. Veio ensinar-nos a levar uma vida justa em todos os sentidos. Diz-nos Ele: "Olhai para Mim".

Visto o Senhor Jesus Cristo não Se achar mais pessoalmente na Terra para podermos aprender dEle, é preciso estudarmos na Bíblia e nos Testemunhos (especialmente o DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES, PARÁBOLA DE JESUS, E VEREDA DE CRISTO), Sua vida, Seu procedimento, em todos os momentos de Sua experiência terrestre, para que em obediência ao conselho: "Aprendei de Mim", possamos transformar-nos à Sua imagem.

Como poderíamos aprender de Jesus, se não estudássemos Sua vida, Seu caráter, através da Bíblia e dos Testemunhos? O apóstolo Paulo nos diz: "Sede imitadores de Deus..." (Efésios 5:1). Esse Deus que ele nos recomenda imitar é o Senhor Jesus Cristo. Isto é evidente devido ter sido Jesus o Deus que viveu entre os homens. "... e chamá-lO-ão pelo nome de Emanuel, que traduzido é: 'Deus Conosco' " (Mateus 1:23). "... Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo para que sigais as Suas pisadas". (I Pedro 2:21). O apóstolo Paulo nos diz que devemos imitar a Cristo porque ele mesmo, depois de convertido, passou a ser um imitador de Cristo, e por isso é que conseguiu levar uma vida vitoriosa, santificada! Ele mesmo nos relata o segredo da santificação: "Sede meus imitadores, como tam-

bém eu sou de Cristo". (I Cor. 11:1). Sim, olhando constantemente para Jesus, aprendendo dEle, imitando-O, haveremos de revelá-lO ao mundo. E justamente essa é a maior necessidade do mundo! Jesus nos aconselhou a olhar para Ele, porque sabe que isto é necessário, visto o homem ser transformado pela contemplação. (II Cor. 3:18). Davi fez essa experiência. Ele relata-nos: "Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim; por isso que Ele está à minha mão direita, nunca vacilarei". Salmos 16:8.

É educando nossa mente a pensar continuamente em Cristo, é demorando nossos pensamentos em Sua santíssima pessoa, que haveremos de alcançar aquela perfeição moral que nossos primeiros pais perderam. Por isso o Senhor nos diz: "Olhai para Mim e sereis salvos". (Isaías 45:22).

De nada valerá nossos esforços no sentido de nos reformar, de nos santificar, se primeiro não nos arrependemos, convictos de nossa deformidade moral, de nossa nulidade, aos pés de Jesus! Por isso disse Jesus: "... sem Mim nada podeis fazer". (João 15:5). "Vinde a Mim". (Mateus 11:28).

Tornando mais claro: a maior necessidade do mundo é ver o caráter de Cristo, Sua imagem moral, restaurada, estampada em cada um de Seus seguidores aqui na Terra, e principalmente naqueles que trabalham como obreiros e colportores, os quais são os soldados da vanguarda.

"A escuridão do falso conceito acerca de Deus é que está envolvendo o mundo. Os homens estão perdendo o conhecimento de Seu caráter. Este tem sido mal compreendido e mal interpretado... O caráter de Deus deve tornar-se notório. Deve ser difundida nas trevas do mundo a luz de Sua glória, a luz de Sua benignidade, misericórdia e verdade". PJ:415.

Quando os membros da igreja estiverem apresentado Cristo ao mundo; isto é, quando o mundo puder enxergar nos membros da igreja, a imaculada e atrativa Pessoa de Jesus, então o desejo e propósito de Deus ter-se-á cumprido em nós! O apóstolo Paulo, indentificando-se com esse desejo de Deus, escreveu que sentia pela igreja, dores de parto. "... até que Cristo seja formado em vós". (Gálatas 4:19). Outra ocasião ele escreveu: "Para que Cristo habite pela fé em vossos corações"; então nossa vida, nosso procedimento será cheio de frutos de justiça, pois Ele disse: "Quem está em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto". (João 15:5). Onde estivermos e por onde passarmos, seremos "o bom cheiro de Cristo". (II Coríntios 2:15). Eis, portanto, o grande alvo: "... Cristo em vós..." (Colossenses 1:27). "Nada há que Cristo mais deseje do que agentes que representem ao mundo Seu Espírito e caráter". PJ:419. "Seu caráter — deve refletir-se em Seus seguidores. Assim devem glorificar a Deus..." PJ:414. "Os últimos raios da luz misericordiosa, a última mensagem de graça a ser dada ao mundo, é uma revelação do caráter do amor divino". PJ:415. "Não há nada de que o mundo mais necessite que da manifestação do amor do Salvador, mediante a humanidade". Idem: 419. "... pela igreja será finalmente exibida a última e plena manifestação do amor de Deus ao mundo, que deve ser iluminado com Sua glória". TM:50.

Continuação da página 9.

Maravilhosa Experiência ...

Para finalizar nossa feliz reunião ouvimos poesias, hinos de louvor e vários números apresentados pelo quarteto "Arauto Celeste". Já eram 18:30 h quando tendo chegado ao fim nosso saudoso programa do dia, voltamos radiantes e cheios de gratidão a Deus por tão gloriosa vitória.

Os Adventistas do Sétimo Dia e o Ecumenismo

Hermínio Rodriguez

a) Abismos transpostos

Para caracterizar um acontecimento é necessário localizá-lo na história.

"Que Deus veja e julgue", lia-se no lembrete deixado por três prelados romanos sobre a ata de excomunhão no altar-mor de Santa Sofia, em 1054. Perpetrado assim o Grande Cisma no Cristianismo, este ficou separado em dois ramos: Os cristãos orientais ou ortodoxos com sede em Constantinopla, e os ocidentais ou católicos com sede em Roma. O abismo lavrado pela mútua excomunhão parecia intransponível.

Nos últimos séculos da Idade Média, a versão aos idiomas modernos e a sua correspondente entrega da Bíblia às mãos do povo, fez resplandecer no Céu da Europa a magna constelação da Reforma Protestante. O esquema inquisitorial romano, que há tempo vinha destruindo os "santos do Altíssimo", foi acentuado e o Cristianismo do ocidente achava-se nos tempos modernos definitiva e organicamente dividido. A excomunhão e um rio de sangue de mais de 50.000.000 de mártires constituiram o tenebroso abismo entre os católicos e os protestantes.

Os anos e os séculos passaram, as gerações sucederam-se, a fé cristã continuou a se apagar e, mesmo desde poucas décadas depois de 1054, as relações entre o Cristianismo do Oriente e do Ocidente começaram a ser reatadas. Mediante correspondência, tratados, discussões, diligências, diálogos, concílios e encíclicas, foi lentamente desenrolando-se a aproximação, paralela à crescente apostasia geral dos tempos contemporâneos. (Is 4:1).

Em 1958, o papa João XXIII enviou uma mensagem de paz ao patriarca **ecumênico** Atenágoras I; Paulo VI, em 1963 visitou o dito patriarca e em 1964 este recebeu daquele uma específica mensagem de paz. Por fim, no mesmo ano, os dois líderes dos dois grandes ramos do Cristianismo encontraram-se em Jerusalém com o patriarca Benedito I. E, como mais recente ato do drama, foi proclamada a sustação das excomunhões mútuas proferidas em 1054.

b) Ecumenismo

Entende-se por ecumenismo a tendência à universalidade de união. Em linguagem adventista é: "ver as coisas sob a mesma luz".

De início, o ecumenismo se limitou às igrejas protestantes, sobretudo a partir da conferência internacional de Edimburgo (1910), que levou mais tarde às conferências de Estocolmo e de Lousanne, as quais reuniram representantes de numerosas denominações. "O resultado foi a criação do Conselho Ecumênico das Igrejas (Amsterdam, 1948), ao qual aderiu a maioria dos ortodoxos. Enfim, estabeleceram-se relações com a Igreja Católica Romana, de modo especial a partir do decreto sobre o ecumenismo, promulgado pelo Concílio Vaticano II, a partir do qual várias formas de cooperação surgiram em quase todo o mundo, entre católicos, protestantes e ortodoxos, criando novas dimensões do movimento ecumênico". **Dicionário Larousse,** 2323.

c) **Profecia e História**

Nos anos em que parecia incrível a união das igrejas, a serva do Senhor escreveu:

"A vasta diversidade de crenças nas igrejas protestantes é por muitos considerada como prova decisiva de que jamais se poderá fazer esforço algum para se conseguir uma uniformidade obrigatória. Há anos, porém, que nas igrejas protestantes se vem manifestando poderoso e crescente sentimento em favor de uma união baseada em pontos comuns de doutrinas. Para conseguir tal união, deve-se necessariamente evitar toda discussão de assuntos em que não estejam todos de acordo, independentemente de sua importância do ponto de vista bíblico". GC:433.

"Foi a apostasia que levou a igreja primitiva a procurar o auxílio do governo civil, e isto preparou o caminho para o desenvolvimento do papado — a besta. Disse São Paulo que havia de vir a 'apostasia'. ... Assim a apostasia na igreja preparará o caminho para a imagem da besta". GC:442.

Sob a reinante apostasia do protestantismo, o suposto amor a Cristo e a Sua doutrina fez esquecer o sangue e a fé dos mártires e esperar numa união "gloriosa" de "paz e segurança". E, em tais condições, os acontecimentos que começaram a se suceder eram, cada um, mais inédito do que o outro.

O comitê central do Concílio Mundial das Igrejas, reunido em Toronto, no ano de 1950, declarou que a igreja de Cristo é uma e que a desunião é "pecado a Deus e repúdio à igreja fundada por aquele Senhor que antes de morrer rogou ao Pai que todos fossem um assim como Ele é um com o Pai".

Em dezembro de 1954, o Concílio Nacional das Igrejas, reunido em Boston, interrompeu seus trabalhos para ouvir o texto de uma mensagem pela qual, depois de aprovada unânimente, a assembléia notificava ao Vaticano suas condolências pela enfermidade do Papa Pio XII e enviava votos para seu restabelecimento. Essa foi uma das mais emocionantes decisões daquela semana de conferências.

O Dr. A. C. Outler, delegado-observador, protestante que assistiu as sessões do Concílio Vaticano II, comentando o fato de ser o movimento ecumênico apontado pelos padres como uma firma protestante, escreve:

"Firma protestante ou não, o Conselho Mundial das Igrejas, jamais pensou em restringir o alcance de seu programa ecumênico a certos segmentos privilegiados da comunidade cristã. Pelo contrário, tem procurado sempre ampliar a ação fraternal para incluir em seu seio cada vez mais igrejas de todos os matizes eclesiológicos possíveis. O grande clímax desta política foi atingido em Nova Delhi com o recebimento das igrejas ortodoxas da Rumania, Bulgária e Rússia...

"Os protestantes interessados no 'culto comunitário' procuraram entender o 'reavivamento litúrgico' da Igreja de Roma, descobrindo surpresos que os grandes liturgistas católicos ansiavam pela simplificação do culto, abandonando a elaboração ritual. Especialistas católicos como o Cônego Gustave Thils e o Monsenhor Thomas Sartory mostraram crescente interesse pelo Conselho Mundial de Igrejas entre os anos de 1948 e 1958. Já em Oberlim (1957) havia três 'observadores' católico-romanos participando ativamente nas discussões do grupo. Em Nova Delhi esse número aumentava para dez. Além disso, em Nova Delhi os católicos abrigaram grande número de delegados à assembléia. Dessa maneira desenvolvia-se uma situação bastante curiosa: os romanos dialogavam ativamente com os protestantes apesar da desaprovação oficial de sua igreja e das enormes suspeitas dos protestantes para com Roma.

"Quando, então, o Papa João XXIII (1959) aunciou sua intenção de convocar o Segundo Concílio do Vaticano incluindo

o estudo do ecumenismo em sua agenda, ninguém (católicos e protestantes) sabia muito bem o que esperar e muito menos prever o que realmente aconteceu. Ao lado das comissões 'normais' encarregados de preparar o Concílio, o Papa João estabeleceu também o Secretariado para a Promoção da Unidade Cristã... Este Secretariado imediatamente se colocou em contato com o Conselho Mundial das Igrejas e com todos os grupos **pandenominacionais** fora de Roma, convidando-os a enviar ao Concílio 'delegados-observadores' em caráter oficial. Estes observadores foram recebidos com a maior hospitalidade possível com direito a todas as sessões e documentos do Concílio. Foram convidados a debater as questões conciliares em seminários semanais com bispos e teólogos do Secretariado. Tiveram toda a liberdade na basílica de São Pedro e foram recebidos em audiências particulares pelo Papa João e mais tarde por Paulo VI. Foi um acontecimento sem precedentes na história desses concílios. Quando a história do Vaticano II for escrita na devida perspectiva, haverá de demonstrar a importância da contribuição dos observadores não romanos. Na mesma medida, naturalmente, os observadores e seus constituintes aprenderam muito mais a respeito da Igreja Romana através do Segundo Concílio do Vaticano do que em todo o resto de sua vida". **Para Que o Mundo Creia**, pág. 38.

d) **Diálogo Fraterno:**

Sustadas as excomunhões e enterrado o sangue "dos santos do Altíssimo", estabeleceu-se o diálogo "fraterno". Irmão frente irmão. Unidos sonham e esperam — "evangelizar" o resto da família humana. Um especioso pretexto, que o mundo protestante não percebe.

No semanário "Visão", foram divulgadas duas análogas opiniões. A primeira de Frei Carlos Josaphat:

"É em outro tom que o atual papa anuncia o próximo Concílio. E é dentro de um clima bem diferente que foi acolhido por todos os cristãos o convite de João XXIII. Por tudo isto, é justo esperar que esta união universal de bispos venha representar um passo decisivo no caminho da unidade entre os cristãos".

Falando acerca dos orientais, o dominicano esclareceu que em "Concílios anteriores, o Papa convidara os bispos ortodoxos, pois têm uma hierarquia que remonta aos tempos apostólicos, como acontece com a hierarquia católica..."

Referindo-se aos protestantes, disse ele:

"O protestantismo no que tem de autêntico, nasceu de um anseio de reforma. Foi um protesto diante de muitos abusos e escândalos que exisitiam dolorosamente. De certo ponto podemos dizer que os protestantes não voltem atrás, renunciando a esta sede de uma igreja pura, sempre em busca da Palavra de Deus.

"Os católicos" continua o Frei — "crêem que a igreja é uma instituição fundada sobre os alicerces históricos dos apóstolos, hoje governada pelos sucessores deles, o Papa e os bispos sob a assistência do Espírito Santo. Por isso cremos e esperamos que ela seja o ponto de chegada de todos os nossos irmãos".

A segunda opinião é do pastor Lauro Bretones, professor da Faculdade Batista de Teologia que disse:

"A divisão dos cristãos em grupos, a ausência de um diálogo fraternal entre eles é um escândalo.

"Todo o esforço no sentido de unir as forças cristãs representa uma tentativa de atender a súplica de Jesus, 'para que todos sejam um'. O que se propõe não é uma fusão orgânica e administrativa das forças cristãs, e sim uma união de todos os que acreditam em Cristo para a realização de um programa de justiça, de paz e de fraternidade". **Visão,** 7-08-59, pág. 42.

(continua na página 28)

Curso Missionário "Ebenézer" (Brasília)

O Curso Missionário "Ebenézer", instalado recentemente em Brasília, oferece aos jovens de ambos os sexos que desejarem preparar-se para o serviço do Grande Mestre, um estudo intensivo das matérias essenciais à sua habilitação.

O plano do Curso Missionário "Ebenézer" está sendo ministrado em 2 anos, ou 4 semestres, ou períodos. A carga horária exigida para a conclusão do Curso é de 1.600 horas-aulas, 400 em cada período.

As matérias do Programa para cada semestre são as seguintes:

1.° período: fevereiro a junho:

a) História Sagrada I
b) Doutrinas Bíblicas I
c) Habilitação Missionária e Colportagem I
d) Linguagem e Iniciação às Ciências

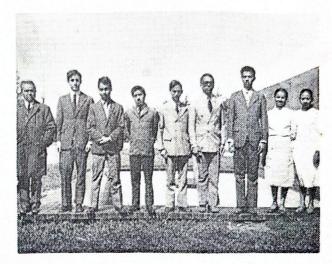
2.° período: agosto a dezembro:

a) História Sagrada II
b) Doutrinas Bíblicas II
c) Habilitação Missionária e Colportagem II
d) Linguagem e Ciências Biológicas

3.° período: fevereiro a junho

a) História Eclesiástica I
b) Doutrina Adventista Pura
c) Evangelismo Bíblico
d) Literatura e Introdução às Ciências Exatas

4.° período: agosto a dezembro

a) História Eclesiástica II
b) Exegese e Espírito de Profecia
c) Organização e Admistração Eclesiástica
d) Literatura e Sociologia

Alunos do "Ebenézer" em Brasília.

Material Bibliográfico

1) Bíblia (português, inglês, e espanhol).
2) Todos os livros do Espírito de Profecia, principalmente os da Série "Conflito" e dos 9 volumes para a Igreja.
3) Dicionários: Bíblico, das Religiões, Português e bilingues.
4) Livros dos Pioneiros do Movimento Adventista, publicações antigas da denominação adventista.
5) Todos os livros e livretos doutrinários publicados pelo Movimento de Reforma.
6) Textos de Português, Contabilidade e de Conhecimentos Gerais, Higiene e Saúde.

O Curso poderá ser feito em períodos consecutivos ou complementares. As condições principais para a admissão de alunos são as seguintes:

a) Ter vocação missionária (PP:635).
b) Ser membro recomendado pela igreja.
c) Gozar boa saúde.
d) Saber ler e escrever.

(continua na página 28)

É Isto Ordem e Organização ou Confusão?

H. R. R.

Na falta de argumentos doutrinários contra o Movimento de Reforma, os que desprezam o braço direito da Tríplice Mensagem, bradam: "Os reformistas andam em desordem, são desorganizados, etc." E, citando incidentes pessoais deste ou daquele reformista, os articulistas e missionários, tentam iludir, se possível, aos próprios escolhidos.

Em benefício de alguns dos nossos irmãos, refutaremos esse gênero de falsos argumentos. Citaremos aqui apenas três exemplares dos muitos que, os que se auto-qualificam de ordenados e organizados, euforicamente publicam:

Três últimos:

1.°) À página 443 de 3TSM, lemos: "PALAVRAS FINAIS" (Extraido da última mensagem pessoal da sra. White para a Igreja). RH: 15-04-1915".

2.° Na mesma página 443 de Testemunhos Seletos Volume III, o brilhante "parágrafo-atestado" tão alardeado como conferindo infalibilidade à IASD, leva a data de 1915. Nos seus inúmeros comentários os "eximios" articulistas escrevem: "É a última mensagem da Sra. White". "A própria Sra. White escreveu" — dizem — "em 1915 o novo capítulo 21" do seu livro LS. (Perguntamos: em 1915 ou em 1869? Cap. 21 ou 31?).

3.° À página 516 de Testemunhos para Ministros, no título, lemos: "A VIDA VITORIOSA. Sanatório California, 14-06-1914." E, no roda-pé, os editores anotam: "Reimpressão de pequeno folheto, o último dos escritos da Sra. White antes de morrer".

Afinal de contas, QUAL É, realmente, O ÚLTIMO?

Dois setes:

De muitos é conhecida a seguinte história:

Numa cidade ocidental, num asilo de cegos soou a notícia da chegada de um elefante entre outras alimárias que atuavam num circo. Sete cegos, muito curiosos e aventureiros, fizeram questão de serem conduzidos até que pudessem apalpar o paquiderme, e cada um queria ser o primeiro.

O condutor dos cegos os levou até o local do espetáculo e os fez aproximarem-se em volta do enorme proboscídeo. Cada um apalpou às pressas e com uma mão, (pois com a outra apoiavam-se no cajado), uma única parte da grossa pele do animal. Satisfeitos por terem apalpado o elefante os sete cegos foram reconduzidos ao asilo.

Os cegos voltaram tão entusiasmados que cada um desejava narrar a sua grande vitória dizendo que conhecia por experiência própria o elefante. Porém, logo surgiu uma acalorada discussão entre os cegos: O que aconteceu? Vejam só que situação: O cego que tocou na tromba do elefante descrevia-o como uma serpente; o que tocou na perna, afirmava que o elefante é uma enorme coluna; o que tocou no flanco dizia que o elefante é como uma enorme parede; e, assim por diante

até o último. E cada um teimava afirmando que só ele sabia a realidade acerca do paquiderme e que podia sustentar sua teoria até o fim. Os outros cegos e empregados do asilo ficaram mais desapontados ainda, uns aborrecidos porque não foram e outros detestando aos que foram, contentaram-se com o testemunho dos videntes.

A lição da história é que não se deve discutir ou escrever acerca do que mal se conhece ou intencionalmente se nega. Nestes casos o silêncio é ouro e o desejo de aprender, arca de pérolas.

Mas a citada referência tem uma lição muito mais contrastante em nossos dias. Os cegos acima citados eram simplesmente cegos, destacamos seu desejo e necessidade do conhecimento, apenas lamentamos a sua auto-suficiência. Porém a situação caótica que abaixo citamos, embora seja obra de teólogos, pastores e escritores, é mais tenebrosa que a dos referidos desafortunados.

Em Apocalipse 18:1 e em diversos Testemunhos lemos que há outro anjo além dos três do cap. 14, e é a este quarto anjo que 7 exegetas da "classe numerosa", quase todos no órgão oficial da IASD, a Revista Adventista, o descreve ou explica à sua maneira: exatamente como os sete cegos descreviam o elefante; só que há uma diferença: os outros cegos e empregados do asilo protestaram e incomodaram-se, e não aceitaram as divergentes descrições e recorreram à declaração dos videntes; neste caso a igreja as aceita como "pão do Céu".

Eis as 7 descrições do quarto anjo:

1.º) "O que representa o Anjo de Ap. 18:1? Em grande escala a obra do outro anjo que desceu do Céu com grande poder e que iluminou a Terra com sua glória, será terminada pelas nossas casas publicadoras." **Revista Adventista,** Outubro de 1944.

2.º) "E sabemos que por enquanto não temos visto nenhum destes acontecimentos o que quer dizer que o quarto anjo ainda não começou o seu trabalho." **Revista Adventista,** Agosto de 1946.

3.º) "Hoje a obra do Mestre conta com um grande exército de homens dispostos e consagrados, espalhados na face da terra, fazendo este trabalho tão maravilhoso e de recompensas eternas. Estes homens são os humildes colportores, representados por aquela visão do Apocalipse 18:1. 'E depois destas coisas vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder e a Terra foi iluminada com a sua glória' ". **Eco Paulista,** Fevereiro de 1951, pág. 4.

4.º) "Os pretensos Reformistas, confirmam que, na verdade, somos o terceiro anjo. Afirmam, porém, que eles são o quarto anjo! Ridícula pretensão! Querer ser um quarto anjo arranjado por eles! Onde está o Quarto anjo? Não existe um Quarto Anjo." **Revista Adventista,** Dezembro de 1951, pág. 3.

5.º) "E quanto ao movimento do advento, posterior à decepção de 1844, sabemos fora de toda a dúvida, que o Anjo do capítulo sete ou da Obra de Selamento, é o mesmo terceiro Anjo, ainda que não ostente nenhuma ordem numérica. É ele uma outra fase da obra do Terceiro Anjo. E o Anjo do capítulo 18 do Apocalipse é o mesmo Terceiro Anjo". **Revista Adventista,** Novembro de 1955, pág. 4.

6.º) "Não resta a menor dúvida de que a glória que acompanha o Anjo e que iluminou a Terra nada mais é do que a 'Chuva Serôdia' se soubermos, portanto, os eventos que marcam o tempo da vinda do quarto anjo saberemos quando será chegado o tempo da chuva serôdia." **Revista Adventista,** Junho de 1959, pág. 5.

7.º "Considerando agora o cap. 18 de Apocalipse poderemos notar que o seu cumprimento pleno ainda está para o futuro e que algo de curioso relacionado com a chuva serôdia ainda não se cumpriu. No primeiro versículo do cap. 18, notamos a descida de um Anjo. Como bem sabemos,

um Anjo na profecia simboliza um ministro, ou um ministério. Temos como exemplo o caso de João Batista, que foi chamado Anjo no Velho Testamento, o caso dos mensageiros das 7 igrejas de Ap. que são chamados anjos. Portanto quem aparece pregando no início do capítulo é um Ministério." **Revista Adventista,** Novembro de 1963.

Aí estão sobre um só ponto de doutrina sete idéias diferentes, todas elas publicadas no órgão denominacional, com exceção da terceira que saiu no Eco Paulista.

Portugueses versus brasileiros:

Sobre os 144.000 os adventistas de Portugal crêem uma coisa:

"Os 144.000 são:

"a) Os santos, que aceitaram a mensagem do terceiro anjo, e que estarão vivos quando da segunda vinda de Jesus.

"b) Muitos dos incluidos nos 144.000 já morreram ou morrerão, mas quando da sétima e última praga (imediatamente antes da vinda de Jesus) ressuscitarão e assim juntar-se-ão aos restantes santos vivos que assim perfazem os 144.000.

"c) De notar-se que os 144.000 são os especialmente escolhidos que morreram depois de 1844, ou seja desde o início do julgamento, que, como diz o Senhor, 'já começou pela casa de Deus' (precisamente em 1844. Estão assim dentro da Mensagem do terceiro Anjo que também começou precisamente em 1844), até o fim. **Esta mensagem é a que está designada para a Igreja 'remanescente' ou seja, a Igreja Adventista do Sétimo Dia."** Revista (de Portugal) Agosto de 1971. (grifo acrescentado).

Já os adventistas do Brasil crêem outra coisa muito diferente:

(Alguém escreveu para a Revista Adventista o seguinte: "Apelo para a Revista Adventista para que me diga a verdade sobre os 144.000").

Resposta da Revista Adventista:

"Esta aí uma coisa que nem nós, nem ninguém, poderá fazer por ora. Para início de conversa, fique estabelecido que este assunto, muito controvertido, não é artigo de fé, nem ponto fundamental de doutrina, e muito menos essencial à salvação". Novembro de 1973.

Afinal de contas, qual é sonido certo? (Se a trombeta der som incerto quem se preparará...? 1 Co 14:8).

O assunto dos 144.000 é a mensagem "que está designada para a Igreja remanescente" como crêem os adventistas portugueses, ou "não é artigo de fé, nem ponto fundamental de doutrina" como crêem os adventistas brasileiros?

"Ambos no buraco"

Caros leitores: Se o ministério é assim, como será o grosso da igreja? Será que a Revelação é ainda um livro fechado para uma igreja que recebeu tanta luz? É duro acreditar, mas é uma gritante realidade! Ninguém poderá dizer que isso é um bom índice de organização, nem muito menos, uma obra de verdadeiros guias espirituais de um rebanho!

Soam, pois, em acentos claros e distintos, as infalíveis palavras do Mestre dos mestres:

"Deixai-os: São cegos, guias de cegos. Ora, se um cego guiar outro cairão ambos no barranco". Mt 15:14.

"Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos próprios profetas; porque Deus não é de confusão e, sim, de paz. Como em todas as igrejas dos santos." 1 Co 14: 32,33.

A Importância da Obra do Assinalamento

Juracy J. Barrozo

O assinalamento dos 144.000 de Apocalipse 7 é o resultado da terceira mensagem angélica, a respeito da qual o Espírito de Profecia reza:

"Foram-me mostrados três degraus — a primeira, a segunda e a terceira mensagens angélicas. Disse o meu anjo assistente: 'Ai de quem mover um bloco ou mexer num alfinete dessas mensagens. A verdadeira compreensão dessas mensagens é de vital importância. O destino das almas depende da maneira em que forem elas recebidas' " PE:258,259.

Pelas evidências apresentadas na Bíblia e nos Testemunhos compreendemos que os 144.000 constituem um número de assinalados que passa por "um tempo de tribulação como nunca houve desde que houve nação". Assim compreenderam os pioneiros da tríplice mensagem, segundo atestam seus escritos, e, particularmente, os da irmã E. G. White.

Se a compreensão da obra do assinalamento dos servos de Deus "não é essencial para a salvação" e "não é ponto doutrinário", como declara a "classe numerosa" através de seu órgão oficial, a Revista Adventista, então o cabedal de escritos dos primeiros porta-estandartes da obra adventista é uma inverdade sobre a qual se apoiaram a fé e a esperança dos pioneiros. Não há outra alternativa: ou eles estavam errados, inclusive a Ir. White, ou a atual direção da "classe numerosa" abandonou a sua posição frente à mensagem.

Desde o começo da terceira mensagem angélica, os adventistas criam que os 144.000 são contados desde 1844, porque foi então que o terceiro anjo começou a sua obra, a qual consiste em assinalar, nas suas testas, os servos de nosso Deus. Ap 7:3. Mais adiante citaremos trechos de algumas das obras dos pioneiros.

Na Revista Adventista de novembro de 1973, pág 31, respondendo à pergunta: "Apelo para a Revista Adventista para que me diga a verdade sobre os 144.000" — a redação daquele órgão oficial da "classe numerosa", assim responde: "Está aí uma coisa que nem nós, nem ninguém, poderá fazer por ora. Para início de conversa, fique estabelecido que este assunto, muito controvertido, não é artigo de fé, nem ponto fundamental de doutrina, e muito menos essencial à salvação".

Essa resposta é ilógica e irrazoável. Carece de fundamento e de verdade. O Espírito de Profecia se expressa em linguagem tão clara e enfática que não deixa dúvida quanto ao assunto. O leitor sincero e acima de tudo espiritual, compreende perfeitamente o que a profetisa quer dizer e não é necessário filosofar em torno dessa nota tônica das primeiras décadas da pregação da terceira mensagem.

Vejamos o que diz a profetisa sobre esse assunto: "Vi então o terceiro anjo. Disse meu anjo acompanhante: 'Terrível é a sua obra. Tremenda sua missão. Ele é o anjo que deve separar o trigo do joio, e selar, ou atar, o trigo para o celeiro celestial. Essas coisas devem absorver toda a mente, a atenção toda' ". PE:118.

O que é considerado "verdade presente"? É a terceira mensagem angélica "a verdade presente"? Em realidade o é.

A missão do terceiro anjo é selar um povo com o selo do Deus vivo. Como o selo do Deus vivo é o sábado, é claro que serão selados somente o número especificado na profecia de Apocalipse 7:1-4.

Conforme as palavras do anjo, falando à profetisa: "essas coisas devem absorver a mente, a atenção toda." Devemos nos preocupar seriamente com o assunto, e não ficarmos indiferentes, imaginando que o mesmo "não é artigo de fé e nem ponto fundamental de doutrina". Se assim pensarmos, estaremos satisfazendo os desejos de Satanás.

Diz o Espírito de Profecia: "Nisto vi grande perigo, pois se a mente está cheia de outras coisas, a verdade presente é deixada fora, e não há lugar em nossa mente para o selo do Deus vivo (. . .). Meus queridos irmãos e irmãs, que os mandamentos de Deus e o testemunho estejam de contínuo em vossas mentes, expulsando assim cuidados e pensamentos mundanos. Quando vos deitais e quando vos levantais, sejam eles a vossa meditação. Vivei e agi inteiramente em relação com a vinda do Filho do homem. O TEMPO DO SELAMENTO É MUITO CURTO, E LOGO PASSARÁ. Agora, enquanto os quatro anjos estão contendo os ventos, é o tempo de fazer firme a nossa vocação e eleição." PE:58.

De vez em quando aparece na Revista Adventista as perguntas: "Quem são os 144.000? Quem fará parte dos 144.000?" Que necessidade temos de entrar em controvérsias quanto a quem serão as pesoas que hão de compor o número conforme Apocalipse 7:1-4? Por que não?

Alguns teólogos da "classe numerosa", aproveitando certos trechos dos Testemunhos, que foram escritos com o propósito de moderar o ânimo de alguns indivíduos que faziam afirmações completamente contrárias ao verdadeiro espírito da doutrina do assinalamento, nos últimos anos da vida da irmã White e dos velhos pioneiros, fomentavam idéias contrárias aos claros ensinos daqueles, sobre o fundamento da obra adventista. Na Revista Adventista de Maio de 1957, pg. 27 aparece a seguinte porção de um texto muito usado em abono do assunto: **que "o silêncio é eloquência".** Agora perguntamos, porque a profetisa proferiu essas palavras? Que queria ela dizer com isso? Queria dizer que não devemos nos preocupar com o assunto? Não, absolutamente. Na mesma página da mesma revista no fim do artigo, aparece uma nota esclarecendo o porquê do assunto. Transcrevendo-la integralmente: "A referência ao 'problema complexo' diz respeito a uma opinião que por esse tempo surgiu na Califórnia, esposada pelo Dr. B. E. Fullmer, segundo a qual os 144.000 se comporiam de americanos tão somente."

Ainda outros afirmavam que os assinalados seriam exclusivamente de pastores, e outros iam mais longe ainda, afirmando que esta companhia de santos privilegiados se comporia unicamente de filhos de adventistas. Essas aberrações e outras semelhantes, carentes de base e verdadeira comprensão sobre o assunto dos assinalados, apareciam levando dúvidas às mentes do povo. Seria muito melhor ficar calados. A profetisa, como sempre, teve toda a razão para dizer (quando ouviu essas incoerentes asserções sobre o assunto), "o silêncio é eloquência."

Ela não fez tal afirmação aos pioneiros tais como, José Bates, James White, S. N. Haskell, J. N. Loughborough, Uriah Smith, H. R. Johnson e muitos que criam como ela cria, e ensinaram como ela ensinou. Esses homens morreram na doce esperança da ressurreição parcial e de serem membros daquela feliz companhia de fiéis assinalados, que estarão com o "Cordeiro no monte de Sião" e no "mar de vidro". Apoc. 14:1; 15:2. VE:59.

Vamos analisar esta profecia dos 144.000 assinalados:

Que é o Selo de Deus?

"Certamente guardareis os Meus sábados; porquanto isto é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu Sou o Senhor, que vos santifica.

"Guardarão pois o sábado os filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas gerações por concerto perpétuo. Entre Mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre; porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, e ao sétimo dia descansou, e restaurou-se." Êxodo 31:12, 16,17.

"Assim, é o sábado o sinal de submissão a Deus por parte do homem, enquanto houver alguém na Terra para O servir." PP:313.

"O Senhor ordena pelo mesmo profeta: 'Liga o testemunho, e sela a lei entre os Meus discípulos' Isaías 8:16. O selo da lei de Deus se encontra no quarto mandamento ... Quando o sábado foi mudado pelo poder papal, o selo foi tirado da lei. Os discípulos de Jesus são chamados para que o restabeleçam, exaltando o sábado do quarto mandamento à sua devida posição como monumento do Criador, e sinal de Sua autoridade" GC:452.

"Os inimigos da lei de Deus, desde o ministro até o menor dentre eles, tem nova concepção da verdade e do dever. Demasiado tarde, vêem que o sábado do quarto mandamento é o selo do Deus vivo". GC:637.

"Jesus está em Seu Santo templo, e agora aceita nossos sacrifícios, orações e confissão de faltas e pecados, e perdoará as transgressões de Israel, para que sejam apagados antes que Ele saia do santuário. Quando Jesus sair do santuário, os que são santos e justos serão santos e justos ainda; pois todos os pecados estarão apagados, e eles selados com o selo do Deus vivo". PE:48.

"O tempo do selamento é muito curto, e logo passará. Agora, enquanto os quatro anjos estão contendo os ventos, é o tempo de fazer firme a nossa vocação e eleição". PE:58. "O terceiro anjo está unindo-os, ou selando-os para o celeiro celestial". Idem:89.

"Que é o selo do Deus vivo, que é posto na testa de Seu povo? É uma marca que os anjos, mas não os olhos humanos podem ver, pois o anjo destruidor tem que ver a marca da redenção." **The SDA Bible Commentary** Vol. 7, pág. 968.

Quando Começou a Obra do Assinalamento?

A obra do assinalamento começou quando Jesus entrou no lugar Santíssimo para efetuar a última parte de Sua obra em favor do homem. "Encerrando-se o ministério de Jesus no lugar santo, e passando Ele para o lugar santíssimo e ficando em pé diante da arca, a qual contém a lei de Deus, enviou um outro poderoso anjo com uma terceira mensagem ao mundo... As mentes de todos que abraçam esta mensagem, são dirigidas ao lugar santíssimo, onde Jesus, em pé diante da arca, está fazendo Sua intercessão final por todos aqueles por quem a misericórdia ainda espera, e pelos que ignorantemente hão violado a lei de Deus... Depois que Jesus abriu a porta do lugar santíssimo, viu-se a luz a respeito do sábado, e o povo de Deus foi provado, como foram os filhos de Israel antigamente, para ver se guardariam a lei de Deus". Test. Sel. II Vol 211 (antigo).

Invocando o insuspeito testemunho de um pioneiro adventista chamado S. N. Haskell, transcrevemos de seu livro, **Bible Handbook,** pág. 88, comentários dele sobre os textos de Apocalipse 11:18,19: "No tempo do julgamento dos mortos, o templo de Deus foi aberto no céu, e a arca contendo a lei de Deus revelada. Após o desapontamento de 1844, o povo de Deus viu a luz sobre o assunto do santuário no céu. Viram-se ligados aos reclamos

do quarto mandamento tão bem como aos outros nove mandamentos do decálogo. A reforma do sábado começou naquele tempo; e em 1848 começou a ser reconhecida como o cumprimento de Apocalipse 7:1-4".

Para melhor esclarecimento sobre o assunto aconselhamos a ler outro livro do mesmo autor, intitulado **"The Cross and Its Shadow"**, no penúltimo capítulo, onde há um artigo dedicado exclusivamente ao assunto dos 144.000. Volvendo nossa atenção para o Espírito de Profecia, lemos em Vida e Ensinos, página 127: "Numa reunião efetuada em Dorchester (Massachusetts), em novembro de 1848, foi-me concedida uma visão da proclamação da mensagem do assinalamento, e do dever que incumbia aos irmãos de publicarem a luz que resplandecia em noso caminho.

"Depois da visão eu disse a meu esposo: — Tenho uma mensagem para ti. Deves começar a publicar um pequeno jornal e mandá-lo ao povo. Que seja pequeno a princípio; mas, lendo-o o povo, mandar-te-ão meios com que imprimi-lo, e alcançará bom êxito desde o princípio. Desde este pequeno começo foi-me mostrado assemelhar-se a torrentes de luz que circundavam o mundo.

"Enquanto estávamos em Connecticut, no verão de 1849, meu esposo ficou profundamente convencido de que chegara o tempo de ele escrever e publicar a verdade presente". VE:127.

Na Revista Adventista de fevereiro de 1946, destacamos uma citação de um artigo intitulado "Quando virá o Senhor"? O autor do mencionado artigo, rememorando os acontecimentos desde 22 de outubro de 1844, diz o seguinte: "Um século de assinalamento dos servos de Deus, em toda a face da Terra, por amor dos quais Deus ordenou aos quatro anjos da guerra, que a retenha até que finalize o assinalamento da parte dos pecadores. 'E ouvi o número dos assinalados, e foram 144.000 assinalados de todas as tribos dos filhos de Israel'. Apocalipse 7:4".

(continua no próximo número)

A irmã Maria da Glória e seis de seus netos.

No dia 8 de julho de 1974 descansou pacificamente no Senhor nossa irmã Maria da Glória Teixeira.

Tendo nascido na cidade de Volta Redonda, RJ, no ano de 1887, descansou no próprio dia em que completava 87 anos.

Casada desde 1903 com Felipe Inácio Teixeira, ambos aceitaram a Mensagem Adventista em 1918 e, mais tarde, em 1938 a família aceitou o Movimento de Reforma.

Viúva desde 1946, prosseguiu firme em suas convicções dando fiel exemplo a seus 72 descendentes vivos.

Seus filhos, filhas, netos, e bisnetos, todos conhecedores da sua fé, estão tranquilos com a esperança de vê-la na manhã da ressurreição.

Faleceu nosso querido irmão Nilton Cunha, a 16/04/74, com a idade de 56 anos. Foi membro da igreja por mais de dez anos. Foi acometido por uma enfermidade que, após ter sido enfrentada com muita paciência, lhe tirou a vida. Deixou bom exemplo aos seus familiares que não eram crentes, mas cuidaram dele como deviam.

Os membros da Igreja de Papucaia, RJ, sentem a falta daquele cooperador, e assentam aqui suas condolências e esperam revê-lo na feliz manhã da redenção.

Mercedes de Oliveira Mitchell, nossa estimada irmã, dormiu no Senhor, dia 14/05/74. Deixou enlutados seus familiares e nossa igreja de Cascadura, GB, onde frequentou por 33 anos.

Foi uma irmã muito querida no seu lar e excelente na família cristã: Sempre deu bom exemplo de fé, abnegação e fidelidade a Deus. Sendo mãe de uma só criança, criou mais de 20 filhos. Débora, sua única filha, recebeu especial apoio moral e fina cultura, sendo muitíssimo estimada em nossa meio.

Com o trabalho de lavar roupas, tirava recursos para criar e educar crianças que por seu intermédio encontraram amparo e um lar.

Uma de suas filhas de criação chegou a dizer: " O lar de mamãe parece muito com uma creche."

Débora a estimava muito e a acompanhou na sua enfermidade juntinho à cabeceira do seu leito até que exalou o último alento.

A irmã Mercedes deixou muitas saudades aos seus familiares e também à igreja, que deixa aqui as suas condolências na esperança de revê-la na ressurreição especial de Dan. 12:2.

Leonel Guilherme de Souza

Dia 6/6/74, aos 59 anos de idade, dormiu no Senhor, nosso saudoso irmão Leonel, enlutando a família e nossa igreja de Vitória do Espírito Santo. Foi ardoroso lutador pela santa verdade e por 21 anos, prestou voluntário e fiel serviço de tesoureiro na igreja de Vitória. Só a eternidade poderá recompensá-lo por seu serviço abnegado à causa de Deus. Aqui ficam as nossas condolências, e esperamos revê-lo entre os bem-aventurados que dormem no Senhor. Ap 14:13.

Descansou no Senhor, na madrugada do dia 18 de maio do ano em curso, em sua própria residência, em Uberlândia, com a idade de 85 anos, nossa irmã Quitéria Maria de Oliveira. Membro exemplar de nossa igreja, foi batizada em Pontezinha, Goiás, pelo Pastor Francisco Devai, em 1961.

Deixou três filhas e dois filhos, firmes na esperança da breve volta de Jesus; um deles é obreiro, a serviço da Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso. O sepultamento ocorreu em Tupaciguara. Junto à tumba falou nosso obreiro, Jonas de Oliveira, dirigindo palavras de conforto e esperança aos enlutados, salientado que "os mortos voltarão da terra do inimigo".

José de Oliveira Filho, nasceu em Caruaru, PE, em 1877. Aceitou a mensagem da Reforma e foi batizado em 1961, em Pontezinha, Estado de Goiás, pelo irmão Francisco Devai. Permaneceu firme na verdade até a morte. Faleceu no dia 14 de abril do corrente ano. Aguardamos seu retorno à vida por ocasião da ressurreição especial, para receber as boas vindas do Senhor.

Faleceu no dia 12-01-1974 o irmão Francisco Devai, com idade de 68 anos. O falecido era pai do irmão Francisco Devai, (atual presidente da Conferência Geral).

O Movimento de Reforma teve um "humilde começo" (Zacarias 4:10) no Brasil. Geralmente, mas nem sempre, assim acontece em muitas cidades, vilas, nas longínquas ilhas do mar, etc. O irmão Francisco Devai fazia parte do primeiro grupo que se organizou em nosso país.

Ocupou diversos cargos na igreja: dirigente, tesoureiro, membro da comissão, etc. A nota tônica de suas pregações era: CONFIAI EM DEUS.

Casou-se com a irmã Ignês Lucas. Após ficar viúvo, casou-se com a irmã Maria Braga.

Era pai de 8 filhos. Três estão cooperando mais diretamente na Obra: o ir. Francisquinho (já mencionado); o ir. Luiz Devai Sobrinho como diácono consagrado na igreja da Lapa; e o ir. José Devai Júnior que coopera na Argentina (trabalhos missionários, construções de igrejas, etc.).

Temos firme esperança de ver nosso querido irmão Francisco entre os fiéis que ressurgirão por ocasião da ressurreição especial de Daniel 12:2.

(continuação da página19)

O Curso...

e) Ter mais de 17 anos e nenos de 40 anos de idade.

A Escola Missionária vos espera em Brasília e o mundo por evangelizar com a Verdade Pura, vos reclama.

Curso Missionário "Ebenézer"

(continuação da página 11)

De Mato Grosso à ...

de diversas almas que estão-se despertando para as verdades pregadas pelo Movimento de Reforma naquele vasto Estado. Lá está trabalhando o nosso missionário Herinaldo Gomes, que realiza um bom trabalho naquela região.

De Manaus, fui a Macapá, capital do Território do Amapá; encontrei ali um grupo de irmãos e interessados, que estão se preparando para fazer parte definitiva do povo de Deus. Retornando de Macapá, agradeci a Deus por me ter guardado, e por ver almas honestas que se estão despertando para as verdades que identificam o Movimento de Reforma como o povo remanescente. Contamos nesse campo com mais de 20 Escolas Sabatinas organizadas, e mais almas em outros lugares, que nos solicitam visitas e estudos.

O Campo está em franco progresso. Estamos terminando a igreja de Belém, que em breve será inaugurada; contamos com a presença do Presidente da União Brasileira nessa ocasião em que, permitindo Deus, haveremos de ter batismos, conferências e Santa Ceia.

Queira o Senhor nos ajudar, para que esta obra em breve esteja concluida e nosso Senhor Jesus Cristo possa vir, para cumprir as ricas promessas de Sua Santa Palavra.

(continuação da página 18)

Os Adventistas do Sétimo Dia e o ...

Agora, em vão ressoam, quais derradeiros vagidos, pouquíssimos protestos. O Dr. Aníbal P. dos Reis, assim escreve:

"Eis a maior irrisão destes formidáveis dias: os protestantes deixaram de protestar. Degeneraram-se. Capitularam. Abastardaram-se. O Ecumenismo arrancou-lhes a personalidade e os transformou em autômatos às suas ordens". **O Ecumenismo e os Batistas, 63.**

(continua no próximo número)